



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Experiências em Educação do Campo: perspectivas e práticas pedagógicas
Sinop, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1365-1367, ago./dez. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

CLÍNICA DE UMA VIDA: estilhaços de educação e[m] saúde

Elisandro Rodrigues

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS - Brasil

Nível: Mestrado

Orientador: Jose Geraldo Soares Damico

Curso e/ou Programa: Mestrado em Saúde Coletiva, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Ano/Semestre de defesa: 2015/2

Linha de Pesquisa: Educação e Políticas Públicas de Saúde

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Brasil

RESUMO

A presente pesquisa busca produzir um movimento rizomático de escoar e avessar as imagens do pensamento na educação e na saúde coletiva. O tema principal é a medicalização da vida. Entendida aqui como aquilo que [des]potencializa o viver, que captura as existências, as produções dos eus, diminuindo as vontades e as potências. Sendo, dessa forma, um dispositivo de captura. A essa paisagem principal, colore-se um outro tema, o das imagens do pensamento como um exercício do pensar. A metodologia de pesquisa deu-se de forma cartográfica, afectando-se e inserindo-se diretamente no processo de pesquisar. Utiliza-se o biografema como intercessor metodológico, como uma ferramenta de travessia que auxilia o processo de pensamento. As perguntas-guias que acompanharam essa escrita foram: Como se pensa e se problematiza a vida no contemporâneo? Como se percebe os discursos da medicalização da vida nos cotidianos de trabalho e formação? Quais são os pormenores que se pode cartografar através de oficinaulas? Nesse trabalho tentou-se operar com uma

imagem do pensamento a partir do pensamento da imagem sobre medicalização da vida. Compondo-se de três escritas. A primeira, os rasgos de pensamento que sustentam o alimento desse trabalho - a medicalização, a Clínica de Uma Vida e as Oficinaulas; a segunda, a composição de um texto-literário onde conta-se a história do Sr. Warburg, personagem criado para dizer de um desejo de pesquisar as imagens de medicalização ao longo da última década; e a terceira escrita que é um entre, ao modo Deleuziano, onde tece-se uma aproximação com a noologia – o estudo das imagens do pensamento, traçando questões a cerca da imagem do pensamento em/na saúde coletiva. Desenvolveu-se como campo de pesquisa o projeto de Extensão “Por Uma Clínica de Uma Vida: Políticas de Cuidado na Educação e Saúde”, operando com quatro encontros agenciados pelas linguagens da arte, conceitualizando-se o termo Oficinaulas. Esta pesquisa inscreve-se na perspectiva teórica da Filosofia da Diferença, tendo como interlocutor, Gilles Deleuze. Os lampejos de Georges Didi-Hubermam ajudaram a atravessar à noite escura de nosso tempo. Apresenta-se a ideia força de Clínica de Uma Vida, como uma operação micropolítica, para movimentar os processos imanentes na saúde e na educação. Finaliza-se trazendo como processo de pensamento três instantes, que diz do "como se faz": o Instante Utópico como sustentação das pequenas luzes; Instante Quaisquer de produção de estilhaços e Instante Ludopedagógico como possibilidade de um devircriança. O que resulta dessa pesquisa são imagens pensamento que falam sobre os modos de cuidar e produzir saúde; de uma clínica [dos pormenores] de uma vida; das oficinaulas como um dispositivo de aprendizagem que se faz necessário para produzir lampejos escritos, por mais frágeis e fragmentados que sejam, sobre medicalização da vida. Pesquisar uma Clínica de Uma Vida para dizer de um lugar, onde a vida acontece na imanência, que é [por]menor, que diz de uma política de vida que lampeja pequenos pontos de luz nas noites escuras.

Palavras-chave: Clínica de uma Vida. Imagens do Pensamento. Oficinaulas. Medicalização. Educação em Saúde Coletiva.

Correspondência:

Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Experiências em Educação do Campo: perspectivas e práticas pedagógicas
Sinop, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1365-1367, ago./dez. 2016

Elisandro Rodrigues. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Técnico em Educação no Grupo Hospitalar Conceição (GHC) na Escola GHC, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: elisandromosaico@gmail.com

Recebido em: 14 de julho de 2016.

Aprovado em: 22 de outubro de 2016.